

Sr Secretário, Sr Barutti, toda a equipe, colegas presentes e internautas, um bom dia.

Meu nome é Márcia Coletti, e quero mandar um grande abraço para o pessoal da regional de Jundiaí, de onde represento também.

Faço parte da diretoria do Sindfesp, composta por 8 diretores que participam na execução diária dos trabalhos da entidade e mais 48 diretores deliberativos entre capital e interior.

Representamos através de nossa entidade SINDFESP os mais de 30 cargos efetivos e comissionados que laboram na Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo.

São Servidores que deixam seus lares todos os dias e vem servir ao Estado de São Paulo com dignidade e presteza.

Quero em minha fala, fazer-se presente todas as carreiras, porque nenhuma pode ser menosprezada. Todas fazem parte de um sistema constituído por pessoas com conhecimentos e funções diferenciadas, exercendo com responsabilidade e dedicação as suas atividades na SEFAZ.

Atualmente **estamos regidos** por Leis Complementares que não **trouxeram resultados** positivos, nem para a administração pública, nem para os servidores. Um exemplo é a Lei Complementar 1.122 de 2010, a qual as atribuições não ficaram claras, foi aprovada sem valorização financeira, foram criadas amarras complicadas quanto às progressões e promoções, visto que estão muito atrasadas, atrapalhando a vida funcional.

Nesta, também não se prestigiou os servidores de cargos comissionados, principalmente os de assessoramento e de direção, ficando prejudicados financeiramente e hierarquicamente. Na secretaria da Fazenda este cargo em comissão nunca foi utilizado politicamente, como cabide de emprego,

nunca mesmo, todos que aqui estiveram e ainda estão, são merecedores de respeito pelo seu exemplar trabalho.

Quanto as leis que regem os servidores, houve uma nivelção por baixo e com as mudanças das nomenclaturas tirou-se a especificidades das carreiras.

Há vários cargos especializados precisam de mais atenção, tais como:

O Cargo de Assessor de Apoio Fazendário, destacamos a importância das suas atribuições, o qual é responsável pela folha das Secretarias de ESTADO, com conhecimento de leis trabalhistas para cada regime de admissão, REALIZAÇÃO de cálculos complexos, pagamento de atrasados, concessão de vantagens, frequência, ordem de crédito e estorno, conferência dos documentos codificados e digitados, atendimento as petições e pagamentos dentro do tempo exigido, responder aos questionamentos, dúvidas e solicitações em tempo hábil todos os órgãos de pagamentos e ao público em sobre: recadastramento, solicitação de auxílio funeral, pensão alimentícia. Todas estas demandas em poucos dias de programação para gerar os devidos pagamentos.

O TeFE que tem papel fundamental nas duas coordenadorias.

O Especialista Contábil que faz a gestão do orçamento estadual.

Pois, tão importante quanto arrecadar é fazer uma boa gestão do dinheiro público.

Como já sabido, são diversos os cargos com remunerações bem diferenciadas dentro de um mesmo departamento, com as mesmas atribuições e ou funções.

Devido à falta de uma política salarial, os vencimentos estão totalmente defasados, precisando de um complemento para atingir o piso salarial do Estado.

O recente aumento de 10%, que incidiu apenas sobre o salário base, teve um reflexo muito abaixo na remuneração total, devido o gatilho do complemento do piso salarial.

Enfim, sr. Secretário, colegas presentes de maneira física ou virtual, necessitamos da devida atenção da administração fazendária. Não queremos aqui discutir as faltas abonadas que infelizmente foram suprimidas em plena pandemia e nem a absurda contribuição previdenciária dos aposentados, confiscada por um Estado tão próspero como o nosso.

Mas, sim, almejar uma política salarial justa, com atribuições corretas, com a aglutinação das mais de 30 carreiras em apenas três.

Temos propostas, temos planejamento e queremos ter espaço para agregar na construção de um Plano de Carreiras que contemplem a todos e principalmente sem prejuízo na aposentadoria.

A desigualdade se torna mais cruel agora que o artigo 133 foi dado como inconstitucional, as absorções de direção, chefia e substituições não mais acontecem.

Tanto no papel de arrecadador ou como pagador, os servidores desta casa zelam pela boa gestão das contas públicas. No entanto, muitas carreiras não têm o devido reconhecimento profissional e financeiro.

Dr. Felipe, em nossa reunião do dia 12 de julho, explicamos **sobre a necessidade** para ainda este ano, de **um aumento emergencial** do prêmio **PIQ**. Na ocasião foram demonstrados percentuais para uma correção da desvalorização da Tabela PIQ e fora mencionado que há recursos para suprir esta despesa, sem onerar o Estado, mesmo este período eleitoral, pois

é de extrema importância este aumento para garantir o respeito e a dignidade dos fazendários, ainda este ano.

Este prêmio é oriundo da cota **GEIA**, sendo assim entendemos que é viável este pleito, o qual depende APENAS de vossa manifestação.

Com isso, Sr. Secretário, contamos com a sua disponibilidade e entusiasmo para corrigir estas distorções e para haja um maior reconhecimento profissional e financeiro.

Sr. Secretário, os servidores que aqui laboram, o fazem com zelo e presteza, porém, precisam suprir suas necessidades básicas, precisam da devida valorização.

Em 1993 éramos 11.751 trabalhadores (sendo 4.474 fiscais), sem falar na Secretaria de Planejamento hoje anexada (645 servidores na época).

Todos, sem exceção, aceitaram o desafio do sr. Yoshiake Nakano, receberam cursos via Fazesp e FGV, aposentaram telex, fax e máquinas de escrever.

A modernidade e a tecnologia suprimiu com a servente, (popularmente chamada de tia do café), datilógrafos, linotipistas, trabalhadores braçais, operadores de telecomunicações, ascensoristas e motoristas. Mas todos eles souberam reinventar-se, vestiram a camisa da administração.

Atualmente somos 5.604 funcionários (2.648 só de fiscais). A Sefaz está necessitando de concursos para áreas importantíssimas, mas os que aqui estão, se esforçam e continuam a dar conta do recado.

Nós, como funcionários, organizados em uma entidade sindical, representamos, assim, todos os trabalhadores ansiosos por respostas concretas, ações pontuais e imediatas.

Nenhuma carreira pode se intitular primordial ou insubstituível, fazemos parte de uma corporação, todos tem um papel, uma meta a cumprir. Posso dizer com orgulho que todos arrecadamos, todos administramos os gastos públicos, todos além de servir ao estado, são cidadãos, tem famílias, tem dignidade.

Para finalizar, expressamos as palavras de uma jovem de RH, da área da iniciativa privada, Srta. Patrícia Bispo, cujo artigo está no site do Sindfesp, sobre reter talentos, superar desafios, motivar os outros profissionais, aumentar o desempenho, melhorar o clima organizacional, desenvolver o humano.

Em seu artigo, no item 6, ela diz: "**Profissionais que são reconhecidos, valorizados pelo esforço e pelo trabalho que desempenham sentem-se motivados. É sabido que colaboradores satisfeitos apresentam uma performance muito melhor, pois não consideram as suas atividades uma obrigação, mas sim uma realização pessoal**".

Em nome da Diretoria agradeço ao Secretário e sua equipe a oportunidade de estarmos no "Portas Abertas", agradecemos também aos colegas presentes, aos internautas e, principalmente a Deus que nos proporcionou mais este dia.